



Nota sobre *João Paulo Monteiro*

(*In memoriam*)

Rolf Kuntz*

A publicação de *Teoria, Retórica, Ideologia*, em junho de 1975, deu nova dimensão aos estudos de Hume no Brasil. O próprio João Paulo Monteiro havia escrito um trabalho de mestrado sobre os ensaios políticos humeanos, pouco antes, mas seu roteiro continuava incomum. Voltadas principalmente para a teoria do conhecimento, as leituras mais frequentes, até esse momento, eram centradas na *Investigação sobre o Entendimento Humano*. Os mais interessados aventuravam-se pelo *Tratado*, mais amplo, mais complexo e mais ambicioso, mas, de toda forma, renegado pelo autor. Nenhum leitor razoavelmente informado ignorava a existência dos ensaios políticos e literários, mas a exploração desses textos era muito rara. Hume era, sobretudo, o maior nome do empirismo no Século das Luzes, lido pelos estudiosos de epistemologia e lembrado, obrigatoriamente, por sua influência sobre Kant. Sem exagero? – Tudo

bem, esta descrição é um tanto caricatural, mas nem por isso é mentirosa. Fato dificilmente contestável: até o doutorado de João Paulo, a teoria social de Hume nunca havia sido explorada, no Brasil, de forma tão ampla e tão rigorosa como parte do projeto exposto no começo do *Tratado*.

Reler essa tese – num exemplar valorizado por uma dedicatória – equivale a experimentar de novo a descoberta da riqueza e, sobretudo, das articulações do pensamento social humeano. Para mostrar o conjunto e exibir as conexões entre as partes, João Paulo Monteiro explora tanto os ensaios quanto o *Tratado da Natureza Humana*. Ao iniciar a exposição da teoria do governo (ou, em suas palavras, teoria política “em sentido restrito”), ele apresenta, em breve recapitulação, o encadeamento dos temas: “Esta teoria dos governos se articula fundamentalmente com a teoria da justiça, com a teoria moral e com a teoria do sujeito. Seus enunciados se apresentam como conseqüências de teses enunciadas nessas teorias, teses que aparecem, aqui, como suas razões”.

João Paulo mostra o conjunto e os pontos principais de cada componente, mas sem explorar de forma exaustiva cada tema particular. Abre o caminho e deixa um campo imenso de trabalho para quem se dispuser a analisar cada um dos ensaios. Psicologia social, sociologia, teoria (ou ciência) política, história e teoria econômica são os nomes atualmente usados para rotular essas áreas de investigação.

Ele pouco se ocupa dos escritos econômicos de Hume, originalmente incluídos nos *Ensaio Morais, Políticos e Literários*. Indica, especialmente na exploração do *Tratado*, perspectivas para a leitura também desses textos. Reunidos sob o título de *Escritos sobre Economia*, esses trabalhos são publicados em 1983, numa coleção da Nova Cultural, com tradução de Sara Albieri e, naturalmente, revisão do próprio João Paulo. A introdução é assinada por mim, único membro

do grupo dedicado, pelo menos nessa época, à história do pensamento econômico.

A turma inclui gente interessada em história, como Sara Albieri, e em política e epistemologia. Há lugar para muitos, até para um docente empenhado em produzir, como trabalho de doutorado, uma tese sobre o pensamento do líder dos fisiocratas, François Quesnay. A ideia é mostrar como se combinam, na obra de Quesnay, os elementos empíricos e a construção teórica. João Paulo aceita o papel de orientador. A elaboração da tese é um tanto acidentada, porque é preciso conciliar o trabalho de jornalista, intenso e com viagens frequentes, com a atividade acadêmica. Mas o orientador é paciente, atencioso e tão preciso quanto econômico nas críticas e sugestões.

A convivência com João Paulo vai muito além do trabalho acadêmico. A relação entre orientado e orientador é apenas um capítulo breve de uma história muito mais ampla – de amizade com ele e com Maria Beatriz, e de muitos encontros e jantares com amigos, como Oswaldo e Ieda Porchat. Nenhum desses amigos era abstêmio e vários cooperaram na liquidação de algumas preciosidades, como uma esplêndida bagaceira centenária herdada do pai, o crítico Adolfo Casais Monteiro.

Os encontros ficaram bem menos frequentes, é claro, depois da mudança de João Paulo e Maria Beatriz para Portugal, onde continuaram a rotina da vida acadêmica. Mas nunca perderam o contato com a USP. Até há pouco tempo João Paulo orientou teses de estudantes brasileiros, participou de exames e convidou para suas bancas, como examinadores, os velhos companheiros e orientados.¹ Durante anos, ele voltou ao Brasil, com regularidade, principalmente durante os meses de inverno brasileiro, para cuidar de suas orientações e participar de seminários e

conferências. Continuou escrevendo e publicando artigos e livros em vários países. Os livros *Hume e a Epistemologia* e *Novos Estudos Humeanos* estão entre suas últimas publicações no Brasil.

Em 2011 o número 124 da revista *Kriterion*, da Universidade Federal de Minas Gerais, foi dedicado integralmente a Hume como celebração dos 130 anos de seu nascimento. Livia Guimarães, professora da UFMG, amiga e colaboradora frequente da Faculdade de Filosofia da USP, encarregou-se da edição. O artigo de abertura, “Sobre a Interpretação da Epistemologia de Hume”, foi assinado por João Paulo Monteiro. Convidado por Livia, escrevi para esse número um texto intitulado “Hume: a Teoria Social como Sistema”. Foi uma tentativa de expor, em pouco mais de 30 páginas, a unidade dos vários escritos humeanos de teoria social, incluídos os seus belos ensaios econômicos e sua *História da Inglaterra*. Seria necessário um espaço muito maior para uma boa exploração do assunto, mas espero ter apresentado, de forma sumária, a mensagem essencial. Ainda posso acrescentar, muito brevemente, um esclarecimento: a inspiração desse trabalho está obviamente em *Teoria, Retórica e Ideologia*.

Notas

* Agradecemos ao professor Rolf Kuntz por autorizar a republicação deste texto, publicado em 27 de abril de 2016 no site do Departamento de Filosofia da USP, como uma homenagem ao Professor João Paulo Monteiro, falecido em 17 de abril de 2016. (Nota dos organizadores)

1. Os organizadores desta coletânea de ensaios: Jaimir Conte, Marília Côrtes de Ferraz e Flávio Zimmermann, incluem-se entre os últimos orientados do professor João Paulo Monteiro (1938-2016) em sua atuação na Universidade de São Paulo (Nota dos organizadores).